Anno XXVI. Quinta-feira 7 de Fevereiro de 1850. N. 31.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Ming. a 3, ás 10 h. e 59 m. da t.
Nova a 12, ás 4 h. e 9 m. da m.
Cresc. a 19, ás 5 h. e 52 m. da t.
Cheia a 26, ás 9 h. e 41 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 1 hora 18 minutos da tarde.
Segunda a 1 hora 42 minutos da manhãa.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

4 Seg. S. Aventino. Aud. do J. dos orf. e m. l. v.
5 Terç. S. Agueda. Aud. da chanc., do J. da l. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
6 Quart. S. Dorothea. Aud. do J. da 2 v. civel.
7 Quint. S. Romualdo. Aud. do J. dos orf. e do m. da l. v.
8 Sext. S. João da Matta. Aud. do J. da l. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
9 Sab. S. Apollonia. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
10 Dom. S. Escolastica.

CAMBIOS EM 6 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres, 28¼ d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.
Ouro.—Onças hespanhoes......... 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas.. 17$000 a 17$200
» de 6$400 novas.. 16$200 a 16$400
» de 4$000.......... 9$200 a 9$400
Prata.—Patacões brasileiros...... 1$960 a 1$980
Pesos columnarios....... 1$960 a 1$980
Ditos mexicanos......... 1$800 a 1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

PROPOSTA E RELATORIO

apresentados a assembléa geral legislativa na primeira sessão da oitava legislatura, pelo ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, Joaquim José Rodrigues Torres

(Continuação do n. 30.)

Alfandegas e consulados.

Fazia-se de longo tempo ao regulamento de 22 de junho de 1836 a imputação de pôr estorvos á facilidade e presteza que exigem os despachos das mercadorias importadas e reexportadas por via das alfandegas, e de não dar sufficientes meios de exacta arrecadação dos direitos nacionaes; por isso, e em virtude da disposição do art. 46 da lei de 18 de outubro de 1848, nomeou o governo imperial uma commissão presidida por um dos nossos mais illustrados estadistas, á qual incumbio a revisão do referido regulamento e de propôr as alterações e reformas aconselhadas pela pratica das nações commerciaes e por nossas circumstancias peculiares. E porque cumpre obrar cautelosamente quando se trata de regular serviços que, como este pódem affectar tão directamente os interesses commerciaes do paiz, acordou-se em que os trabalhos da commissão fossem, antes de serem definitivamente approvados, submettidos á sancção da experiencia nas duas alfandegas, cujo pessoal mais segurança podia dar de que seriam elles bem executados.

Em virtude, pois, dessa deliberação, estão sendo ensaiados só nas alfandegas do Rio-de-Janeiro e Bahia os regulamentos de 27 de fevereiro de 1849 sobre despachos por factura, sobre os consumos e sobre avarias e damnos das mercadorias e em todas as alfandegas do imperio os que regulam o despacho livre e prohibido, o abatimento das taras e quebras e o dos despachantes das alfandegas. A commissão continúa a occupar-se da penosa tarefa de que foi incumbida e espero de suas luzes, zelo e patriotismo que a concluirá do modo mais vantajoso aos interesses do imperio.

Aguardando a reforma do regulamento das alfandegas, tem-se abstido o governo de usar da autorisação que lhe foi concedida pelo art. 29 da supramencionada lei para augmentar os ordenados dos guardas das alfandegas e consulados, e dar-lhes uma porcentagem razoavel; porquanto, ainda que reconhece a mesquinhez dos ordenados desses empregados, entende que só á vista do numero e das funcções que lhes marca o novo regulamento poderá arbitrar os vencimentos que devem ter.

Os balanços de 1844—45, 1845--46 e 1846--47 que vos hão de ser apresentados nesta sessão e os documentos que existem no thesouro relativos aos exercicios de 1847--48 e 1848--49, dão o resultado seguinte no que toca ás rendas de importação:

Annos.	*Renda.*
1844--45	14.812:156,000
1845--46	15.807,258,000
1846--47	16,449 730,000
1847--48	14.200:086 000
1848--49	15 325 404,000

Vê-se, pois, que a renda das alfandegas cresceu progressivamente de 1844 -45 até 1846--47, que no exercicio seguinte soffreu uma diminuição de 2,249 contos, ou mais de 13 por cento relativamente ao anno anterior, tornando a elevar-se no de 1848--49, cuja renda excedeu á do anno antecedente na quantia de 1,125 contos. Differentes resultados, porém, se obterão comparando entre si os rendimentos de cada uma das mais importantes alfandegas do imperio, como se vê da tabella seguinte:

RENDIMENTOS.

Annos	*Rio-de-Janeiro.*	*Bahia.*	*Pernambuco.*
1845--46	8,437:336$	3,218:355$	1,954:954$
1846--47	8,261:108$	3,363:283$	2,252:170$
1847--48	6,995:828$	2,766:091$	2,072:654$
1848--49	8,827:007$	2,296:511$	2,251:540$

Assim que, na do Rio-de-Janeiro a renda decresceu progressivamente desde os annos de 1845--46 até 1847--48, elevando-se, porém, no seguinte a uma somma superior á de qualquer dos annos anteriores: na da Bahia tem a renda diminuido consideravelmente desde 1846 -47 até 1848--49; na de Pernambuco, porém, a deste ultimo anno igualou quasi á de 1846--47, anno do maximo rendimento. Destes factos só parecem ter uma explicação obvia e legitima os que dizem respeito á alfandega da Bahia.

Devo tambem chamar a attenção do corpo legislativo para outro facto que revelam os algarismos das duas tabellas a que me tenho referido. Resulta delles que, subindo o producto das rendas das 20 alfandegas do imperio no exercicio proximo passado a 15,325 000.000, pertence ás do Rio-de-Janeiro, Bahia e Pernambuco a quantia de rs. 13,375:000,000, não prefazendo, portanto, a totalidade das rendas de todas as outras 17 alfandegas reunidas a quantia de 2,000 contos.

Ainda mais: dos 850 contos que se despendem com as 20 alfandegas, cabem 466 ás tres que primeiro mencionei, e 384 ás outras 17. Assim, o termo médio das despezas da arrecadação nas alfandegas do Rio, Bahia e Pernambuco não chega a 3 1½ 0/0, quando aliás nas outras provincias excede a 19 0/0.

Sei que as alfandas das 17 provincias arrecadam tambem as rendas de exportação e que, portanto, para ser precisa a linguagem dos algarismos, cumpre addicionar ás das tres primeiras as despezas dos consulados das respectivas provincias: mas ainda assim, a relação entre os meios termos das despezas dos dous grupos de alfandegas que figurei seria inferior a 4 1½ : 19.

Estes factos revelam um vicio no nosso systema de arrecadação das rendas de importação e seriam sufficientes, quando mesmo não houvessem outras considerações de maior gravidade, para fazer-nos examinar se convém que continue a existir essa multiplicidade de alfandegas que temos creado por todo o litoral do imperio. Dellas ha cujas rendas nem sequer chegam para pagar as despezas que fazem.

Cabe aqui communicar-vos que por decreto de 21 de abril do anno proximo passado foi revogado o de 24 de agosto de 1844, na parte que suspendeu os despachos por baldeação ou reexportação para portos dentro do imperio sem prévio pagamento de direitos de consumo. Não podendo avaliar as rasões que aconselharam essa medida na occasião em que foi adoptada, he para mim obvio que não podia ella deixar de tolher o nosso já tão minguado commercio de cabotagem, que não tem por ora outro meio de alimentar-se senão o transporte do charque do Rio-Grande, e a reexportação das mercadorias estrangeiras de umas para outras provincias. Nem me parece que a reexportação feita sem prévio pagamento de direitos de consumo possa dar lugar a maiores extravios do que a reexportação com cartas de guia. A ter de adoptar exclusivamente um dos dous meios, antes prohibiria eu o ultimo do que o primeiro.

Devo todavia accrescentar que a permissão dos despachos sem prévio pagamento de direitos foi acompanhada das seguintes providencias: primeira, que completo o despacho e embarcada a mercadoria, se passará guia della, que será enviada ao administrador do consulado para junta-la á via do manifesto, que deve ser remettida debaixo de sobrescripto á alfandega onde a mercadoria deve ser despachada para consumo, averbando-se essa circumstancia na nota do despacho: segunda, que essas guias sejam cuidadosamente conferidas com o manifesto: terceira, que não se dê desembaraço ás embarcações nacionaes vindas de outros portos do imperio com mercadorias estrangeiras sem que se confiram seus manifestos, na parte relativa as mesmas mercadorias, pelo methodo seguido a respeito das embarcações estrangeiras.

Pelo que toca ás rendas de exportação dos annos a que atrás me referi, realizou-se o maior producto no de 1845--46, devendo todavia observar-se que a differença entre este e o dos outros annos he de pequena importancia; o que indica quanto he pouco prospero o estado da nossa industria agricola. Não se póde contestar que de 1844 para cá tem crescido o numero dos estabelecimentos ruraes; que maior somma de capitaes tem sido empregada na agricultura; e entretanto o valor da massa dos productos desse importante ramo da industria nacional tem-se conservado estacionario, senão diminuido.

Para se avaliar a mencionada decadencia basta comparar os algarismos seguintes que mostram a quantidade e valor dos generos exportados nos dez annos decorrido de 1839 a 1849.

ALGODAÕ.

Annos.	*Quantidade.*		*Valor total.*
1839 —40	697,985	arrobas	3,894:425,000
1840—41	691,875	»	3,919 997,000
1841—42	639 580	»	8,223 959 000
1842--43	685,149	»	3,452:174,000
1843--44	814 245	»	3,649 675,000
1844--45	826,445	»	3,276:774,000
1845--46	645,345	»	2,917:209,000
1846--47	606,882	»	3,160:147,000
1847--48	639,288	»	1,980 570,000
1848--49	349,416	»	2,212:217,000

ASSUCAR.

1839--40	5,540,974	arrob.	10,887:444,000
1840--41	6.698 391	»	11,892:224,000
1841--42	4,817,577	»	8,373:271,000
1842--43	5,209,721	»	9 988.575 000
1843--44	5,682,980	»	10,313 485,000
1844--45	7,474,286	»	14,325:662,000
1845--46	7,110,804	»	15,859 650,000
1846--47	6,963,960	»	14,513 278,000
1847--48	7,409 349	»	13,431:266,000
1848--49	8,801,616	»	15,091:827,000

CAFE'.

1839--40	5,648 801	20,176:363,000
1840--41	5,059,223	17 804:438.000
1841--42	5,565,325	18 295 991,000
1842--43	5,897,555	17,091:231,000
1843--44	6,294 281	17,981 816,000
1844--45	6,229,277	17,508:153 000
1845--46	7,034,582	21,306 716,000
1856--47	7,947,753	21,971:112,000
1847--48	9,307,292	24,529 939,000
1848--49	8 354,840	20,958 313,000

Para comparar os preços dos productos ácima mencionados nos differentes annos a que tenho alludido, reduzi-os ao cambio de 1839--40, como se vê no quadro seguinte:

Annos.	*Cambios medios.*	*Preço do algodão.* Arrob.	*Dito do café.* Arrob.	*Dito do assucar.* Arrob.	*Dito do arroz.* Arrob.
1839-40	30,48	5,579	3,571	1,964	1,265
1840-41	30	5,575	3,363	1,747	1,345
1841-42	29,45	4,869	3,175	1,679	1,361
1842-43	26,4	4,363	2,596	1,662	1,159
1843-44	25,18	3,702	2,360	1,500	1,696
1844-45	25 15	3,964	2,318	1,580	875
1845-46	26,5	3,922	2,632	1,938	1,253
1846-47	27	4,612	2,451	1,853	1,136
1847-48	27	2,744	2,334	1,605	798
1848-49	24	2,050	1,975	1,349	533

Donde se collige que os preços dos nossos principaes productos de exportação teem decrescido progressivamente de 1839-40 para cá; e de tal modo que nos dous ultimos annos, para obter-se um valor dado, seria preciso produzir dobrada quantidade de algodão, e 50 por cento mais de café do que fôra sufficiente dez annos atrás.

A ago'ardente e fumo não soffreram tanta depreciação, porquanto no anno de 1848-49 valia cada medida da primeira mais 31, e cada arroba do segundo mais 783 rs. do que em 1839-40; mas ainda assim, mettendo em conta a differença do cambio, não deixa de haver diminuição no preço desses mesmos productos

Se ao que fica exposto ajuntar-se a crescente escacez de braços, ou caristia do trabalho que augmenta cada vez mais as despezas de producção, seremos forçados a reconhecer que não he lisongeiro o futuro de nossa industria agricola: ameaçam-a prejuizos gravissimos. Compre, pois, acudir-lhe com remedio apropriado e efficaz.

Tenho reflectido seriamente sobre objecto de tanta magnitude, e nenhum meio descubro de favorecer os principaes generos de nossa lavoura, senão reduzir gradualmente, até abolir de todos os direitos de exportação.

Dir-se-ha que, se o tratalho agricola he tão pouco productivo, devem applicar-se os capitaes e braços que elle occupa em outro que o seja mais. Seria sem duvida esse o remedio mais decisivo e radical; mas he uma verdade que nem se deslocam os capitaes fixos, sem destruir grande parte delles, nem se me antolha qual seria o emprego vantajoso e prompto que se lhes poderia dar.

Não desconheço que a extincção dos direitos de exportação ha de desfalcar a renda do estado; mas não receio que possa produzir defit que comprometta o thesouro publico, se fôr realisada gradual e lentamente. Estou convencido de que essa medida ha de provocar augmento de importação, e attenuará assim o inconveniente que delle poderia resultar.

Demais, os agricultores, cujos productos são consumidos no Brasil, estão de melhor partido do que aquelles que exportam os seus para paizes estrangeiros; os primeiros só pagam como consumidores; os outros como consumidores e productores. Os principios de justiça e os da sciencia economica exigem que se acabe semelhante desigualdade.

Não basta, porém, abolir os direitos de exportação que fazem parte da renda geral: he preciso tambem estender esta medida á quota dos mesmos direitos que pertencem as provincias.

Se o corpo legislativo lhes désse annualmente uma quantia igual ao termo medio dos direitos de exportação que ellas teem arrecadado nos ultimos tres annos, passando novamente essa quota a fazer parte da renda geral, não só habilitar-se-hia para proteger efficazmente a agricultura, mas ainda faria um beneficio, mesmo as provincias, as quaes ficariam alliviadas do onus que lhes causa a arrecadação e fiscalisação desses direitos.

Escuso de dizer que nã approvaria a diminuição ou a extincção total dos direitos de exportação se esta medida não fôsse acompanhada de providencias que inhibissem as assembléas provinciaes de legislar sobre este objecto.

(Continuar-se-ha.)

MINISTERIO DO IMPERIO.

Approva a deliberação do presidente da provincia do Rio-de-Janeiro declarando que no curato da Cacaria não póde praticar-se acto algum eleitoral, por não ter sido o dito curato ainda reconhecido pela assembléa provincial.

Primeira secção. — Rio-de-Janeiro. -- Ministerio dos negocios do imperio, em 13 de fevereiro de 1849.

Illm. e Exm. Sr.—Foi presente a Sua Magestade o Imperador o seu officio de 12 do corrente, acompanhando a cópia da portaria por V. Exc. dirigida á camara municipal da villa de S.-João do Principe, na qual lhe communica terem sido annulladas pelo governo imperial as eleições de vereadores e juizes de paz da freguezia do Passa-Tres, e do curato de San-José da Cacaria, e marca o dia 25 de março proximo futuro para se proceder a novas eleições na dita freguezia sómente: e o mesmo augusto Senhor de tudo inteirado houve por bem approvar a deliberação que V. Exc. tomou quanto ao curato da Cacaria, declarando á referida camara que não póde nelle praticar-se, como abusivamente se tem feito, acto algum eleitoral, visto que, embora creado pelo bispo diocesano para as funcções puramente espirituaes, não foi ainda reconhecido pela assembléa provincial, como he indispensavel para que semelhante creação possa produzir effeitos civis e politicos. O que communico a V. Exc. para seu conhecimento, e em resposta ao citado officio.

Deos guarde a V. Exc. -- *Visconde de Mont'Alegre.* — Sr. presidente da provincia do Rio-de-Janeiro.

Approva a decisão dada pelo presidente da provincia de Minas-Geraes, mandando proceder na villa de Formigas ás eleições de juizes de paz no dia 14 de janeiro deste anno, visto não se terem feito na época marcada por lei, e declarando que ellas deviam ser presididas pelo juiz de paz mais votado do quadriennio de 1848.

Primeira secção.—Rio-de-Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio, em 23 de fevereiro de 1849.

Illm. e Exm. Sr.—Foi presente a Sua Magestade o Imperador o officio de V. Exc. de 11 de dezembro do anno passado, com cópia não só do que lhe dirigíra a camara municipal da villa de Formigas a respeito das eleições de juizes de paz da dita villa, que não fôram feitas na época marcada por lei, como da resposta que V Exc deu: e o mesmo augusto Senhor, conformando-se, por sua immediata resolução de 17 do corrente, com o parecer da secção do concelho de estado dos negocios do imperio, emittido em consulta de 10 de janeiro ultimo, ha por bem approvar a decisão que V. Exc. deu, mandando proceder áquellas eleições no dia 14 do referido mez de janeiro, e declarando que ellas deviam ser presididas pelo juiz de paz mais votado do quadriennio findo em 1848, visto que, sendo isto o que devia fazer a camara, lhe competia a presidencia da mesa nos termos do art. 110, combinado com o 93 da lei regulamentar das eleições. O que communico a V. Exc. para seu conhecimento e governo

Deos guarde a V. Exc.—*Visconde de Mont'-Alegre.*—Sr. presidente da provincia de Minas-Geraes.

Declara que, não obstante a dissolução da camara dos deputados, deve proseguir-se no trabalho da qualificação dos votantes, procedendo-se á segunda reunião da junta qualificadora, e á do concelho municipal de recurso.

Primeira secção.—Rio-de-Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio, em 9 de março de 1849.

Illm. e Exm. Sr.—Devendo, não obstante a dissolução da camara dos deputados, proseguir-se no trabalho da qualificação dos votantes, a que na fórma do art. 25 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, se deu começo na terceira dominga do corrente anno, procedendo-se no prazo da lei não só á segunda reunião da junta qualificadora para decidir na fórma do art. 22 sobre quaesquer queixas, reclamações ou denuncias que appareçam, como tambem á do concelho municipal de recurso que na fórma do art. 36 se deve installar na terceira dominga do mez de abril proximo futuro: assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento e execução.

Deos guarde a V. Exc.—Sr. presidente da provincia do Rio-de-Janeiro.

Declara ao juiz de paz actual de Jacarepaguá que lhe não compete a presidencia da junta de qualificação na secção que tem de decidir sobre as reclamações e denuncias interpostas das decisões da mesma junta, mas sim ao juiz de paz do districto mais vizinho.

Primeira secção.—Rio-de-Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio, em 13 de abril de 1849.

Sua Magestade o Imperador manda declarar a Vmc., para sua intelligencia e em solução á duvida que propõe em officio de 4 do corrente, que não compete a Vmc. a presidencia da junta de qualificação na secção que tem de celebrar para decidir sobre as reclamações, queixas, ou denuncias interpostas das decisões da mesma junta, mas sim ao juiz de paz do districto mais vizinho do quadriennio passado, uma vez que estejam impedidos todos os juizes de paz desse districto eleitos para o mesmo quadriennio, visto ser assim conforme á lei regulamentar das eleições e ao art. 62 do codigo do processo criminal.

Deos guarde a Vmc.—*Visconde de Mont'-Alegre.*—Sr. juiz de paz actual da freguezia da Jacarepaguá.

Commando da praça.

Quartel do commando da praça na cidade do Recife de Pernambuco, 28 de janeiro de 1850

ORDEM DO DIA N. 2.

O Sr. coronel commandante da praça faz publico a guarnição as ordens do dia do Exm. Sr. general commandante das armas abaixo transcriptas:

« *Quartel-general do commando das armas de Pernambuco no engenho Rebingudo, 20 de janeiro de* 1850.

« ORDEM DO DIA ADDICIONAL.

« O Exm. Sr. general commandante das armas manda fazer publico, que os Srs. officiaes abaixo declarados passaram a servir no corpo de batedores desde o dia 17 do corrente, em que foi o dito corpo organisado, devendo os Srs. commandantes da primeira e segunda brigada mandar, que sejam considerados nos respectivos corpos, como em deligencia: primeiro batalhão de caçadores, o alferes Domingos Alves Branco Muniz Barreto; segundo da mesma arma, o alferes Guilherme Luiz Bernardes; quinto da mesma arma, o capitão José Ignacio Teixeira da Foncеca, tenente Luiz Hilario Setubal, alferes Antonio Cardozo Pereira de Mello, dito Diogo de Santa-Rita Brito; oitavo da mesma arma, tenente André Accioli Pinheiro, alferes Lourenço de Vasconcellos; terceiro batalhão de artilharia, primeiro-tenente Hermes Ernesto da Fonseca, alferes Maximiano Joaquim de Almeida Pinto.

« Outrosim, determina mais aos Srs. commandantes da primeira e segunda brigada, que mandem apresentar ao Sr. major Francisco Victor de Mello e Albuquerque, 8 cornetas para servirem no referido corpo da maneira seguinte: primeiro batalhão de caçadores 1, segundo dito 1, quinto 2, oitavo 2, terceiro batalhão de artilharia 2.

« O mesmo Exm. Sr. general tem nomeado para servir de mandante do corpo de batedores o Sr. capitão José Ignacio Teixeira da Fonseca, e autorisa ao respectivo commandante para nomear o ajudante e o quartel-mestre do mesmo corpo.

« Sua Exc. o Sr. general approvou a nomeação que o Sr. commandante da segunda brigada fez de ajudante de campo, o Sr. alferes Antonio Eloy da Cunha Mello, ficando sem effeito a do Sr. alferes Manoel Porfirio de Castro e Araujo por senão ter até o presente apresentado a brigada.

« Assignado, *Manoel Muniz Tavares*, coronel e ajudante-general. »

« *Quartel general do commando das armas de Pernambuco, no engenho Rebingudo, 22 de janeiro de* 1850.

« ORDEM DO DIA.

« Sua Exc. o Sr. general commandante das armas manda fazer publico, para conhecimento de todas as fôrças de seu commando, que pelas participações officiaes que recebeu do Sr. tenente-coronel Feliciano Antonio Falcão, então commandante da columna acampada no engenho Verde Flor-de-Una, o bem que se portou a fôrça estacionada no engenho Penderaca, ao mando do capitão José Teixeira Campos, quando, na madrugada de 17 do corrente, foi atacada em suas trincheiras pelos rebeldes, que deixaram 9 mortos no nosso acampamento, e entre elles 2 dos seus mais notaveis commandantes, João Felix e João Tiota; pela bravura e diciplina com que se portaram os nossos camaradas: o mesmo Exm. Sr. general dirige a sobredita fôrça os seus agradecimentos

« Assignado, *Manoel Muniz Tavares*, ajudante-general. »

Assignado, *Francisco Jacintho Pereira*, coronel de segunda linha, commandante da praça.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 5 DE FEVEREIRO DE 1850.

PRESIDENCIA DO EXM. SENHOR CONSELHEIRO AZEVEDO.

A's dez horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Ramos, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire e Telles, faltando com causa os Srs. desembargadores Ponce e Villares, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

O processo de responsabilidade do juizo municipal da villa de Anadia provincia de Alagôas em que he réo Antonio de Sá Cavalcante, ex-juiz de direito interino.—Foi julgado procedente a denuncia, o réo pronunciado no art. 154 do codigo criminal e obrigado a livramento ordinario.

Recursos crimes.

Recorrente, o juizo; recorrido, José Luiz da Silva Gomes.

Recorrente, o juizo; recorrido, Pedro Ferreira Leite.

Recorrente, o juizo; recorrido, o Dr. José Raymundo da Costa Menezes.—Fôram os despachos confirmados.

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, José Antonio da Silveira Preiá.

DESIGNAÇÕES.

Foi assignado o primeiro dia util para o julgamento dos recursos crimes em que são:

Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio Gomes Pessoa.

Recorrente, o juizo; recorridos, João e José, pretos libertos.

Appellação civel.

Appellante, Francisco José Cardoso; appellado, Francisco Ferreira da Silva.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as appellações civeis em que são:

Appellantes, João Pereira Lagos e outros; appellado Bartholomeu Francisco de Souza.

Appellantes, os administradores do hospital de caridade; appellada, Rita Maria do Carmo.

Appellante, Anna Jacintha de Souza Braga; appellados, Jones Patton & C, e outros.

O recurso crime em que são:

Recorrente, o juizo; recorrido, Marcos de Oliveira Góes.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as appellações civeis em que são:

Appellante, Antonio Bernardo Ferreira, administrador de sua mulher; appellado, Joaquim Ribeiro de Brito.

Appellante, Agostinho Tavares Rodovalho; appellado, Joaquim Pereira Homem.

Passou do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles o recurso crime em que são:

Recorrente, o juizo; recorrido, Joaquim Baptista.

Passou do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Ramos o recurso crime em que são:

Recorrente, o juizo; recorrido, Paulo José Francisco.

As appellações civeis em que são:

Appellante, José Antonio Bastos; appellado, Vicente José de Brito.

Appellante, o bacharel Manoel José Pereira de Mello; appellados, João de Barros Brandão e outros.

Appellante, Manoel José Soares de Aveiar; appellado, Domingos José Marques.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Bastos as appellações civeis em que são:

Appellante, Nuno Maria de Seixas; appellado, De Goussencourt.

Appellante, N. O. Sieber; appellado, José Dias da Silva.

Ao Sr. desembargador Souza a appellação civel em que são:

Appellante, Bartholomeu Francisco de Souza; appellado, Gabriel Antonio.

Levantou-se a sessão á 1 hora da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 6 DE FEVEREIRO DE 1850.

Pela ordem do dia do commando das armas, datada de 30 do mez passado, e publicada no numero 30 deste *Diario*, estão os nossos leitores informados de que na exploração feita no acampamento do Cosseiro, depois do combate de 26, se descobriram 6 cadaveres de inimigos mortos no referido combate e alguns papeis de importancia.

Não podemos obter cópia de todos esses papeis, e somente obtivemos de alguns de menor importancia, que abaixo transcrevemos.

O primeiro he uma especie de diario feito por Laurindo Justiniano de Alexandria e Mello.

Entre as varias noticias que dá esse diario, acha-se a descripção do combate de Penderaca, cuja importancia se deva avaliar, não só pela perda do inimigo em mortos e feridos, mas principalmente pelo desanimo que produzio em suas fileiras, occasionando muitas deserções, o que he confessado pelo proprio autor desse diario.

Depois desse diario segue-se uma peça de versos de fabrica do mesmo autor, que, já desanimado pelos resultados do combate de Penderaca, não póde concluir a sua obrinha, por ser interrompido pelo combate de 26.

Segue-se uma circular do intitulado ajudante geral Bernardo Luiz Ferreira Cezar de Loureiro, nas costas da qual está escripta a noticia dos ferimentos do pai de Pedro Ivo.

Ultimamente publicámos a ordem do dia do mencionado caudilho que tem o numero 1, e deixamos de publicar as de ns. 2 e 3 por já terem sido inseridas neste *Diario*.

« Quaderno de differentes assentamentos.-- He pertencente á Laurindo Justiniano de Alexandria e Mello. -- Quartel do quarto batalhão na Barra-do-Cousseiro, 18 de janeiro de 1850.

« Parti do engenho de Sibiró-da-Serra, no dia 11 de novembro de 1849 as 7 horas da noite, cheguemos no Riachão no dia 12 do corrente ao meio-dia, e ahi nos acampemos. He este lugar (optimo ponto) composto de elevadas serras, cujas circulam o pequeno planicio do acampamento, na frente deste corre um rio de fria e christalina agoa fazendo este dous braços, um que corre para o pé da serra na frente do quartel, e outro directamente dividindo então um pequeno planicio na frente do mesmo quartel.

« Cheguemos na Barra-do-Cousseiro no dia 16 do corrente as 11 horas e meia do dia.

«He este lugar bello, tanto pela segurança como pela commodidade, tem na frente um bello rio corrente, (Una he o seu nome) na margem do mesmo sobre a rabanceira fortes trincheiras de aréa e uma de madeira na baixa das mesmas, as barracas e um quartel dos officiaes coberto de telha, acha-se esta fôrça dividida por varios pontos: primeiro commandado pelo capitão João dos Santos Lima Ponte Baixa; segundo pelo capitão Joaquim José Tavares da Costa Penedo; terceiro pelo capitão Sebastião Alves da Silva; quarto pelo major Miguel Alves de Lima; quinto pelo quinto batalhão de contingentes do sertão, sendo o seu respectivo commandante o Sr. João Tiota de Omena; e o sexto pelo sargento José Josquim.

« Marchemos para Japaranduba no dia 2 de dezembro de 1849, he este ponto commandado pelo tenente coronel Caetano Alves da Silva, sendo a trincheira do mesmo de madeira. Além deste ponto commanda mais Piranji, Limão e outros muitos que não sei seus nomes.

« Partimos de Japaranduba no dia 3 do corrente para a povoação de Capoeiras e foi esta por nós atacada no dia 4 do corrente as 3 para 4 da manhãa. Foi abandonado cobardemente pelos inimigos como pelo indigno capitão Tristão Pio dos Santos commante dos despotas e cobardes inimigos, este commandante correu, deixando todo o seu fardamento e evadio-se em mangas de camisa, como tambem o tenente que lançou-se ao rio, e deixou tambem o fardamento, e um primeiro cadete a farda. Nesta tomada perdeu o governo 6 mortos e um presioneiro, e de nossa gente nem o menor ferimento, tomemos uma carga de cunhetes contendo em si 2,000 e tantos cartuxos e 4 bois.

« Foi este ponto tomado por gritos a cujos não poderam resistir os inimigos não podendo dar de 8 a 10 tiros, e isto mesmo foi o piquete na entrada da povoação. He este lugar circulado de serras, na entrada corre um rio que faz sua direcção pela retaguarda da rua que fica ao correr da capella, tem tres estradas, a primeira por onde entremos, a segunda para Alagôas-dos-Gatos e a terceira para a Cangalha. A fuga dos inimigos foi pela estrada de Alagôas-dos-Gatos por ser esta a ordem que deu o commandante das fôrças o Sr. tenente-coronel José Ferreira de Azevedo em um officio reservado, cujo se acha em podêr do nosso general Pedro Ivo.

« Fôram presos pelo Dr. Fabio, (filho de José Pedro das Lages) no dia 28 de dezembro de 1849 os Srs. major José Gabriel Pereira de Lua e José Porfirio Teixeira, no engenho da Raiz as 2 horas da tarde: tivemos noticia por José Ribeiro, por este ter-se escapado das unhas dos inimigos. Tivemos noticia da soltura dos mesmos no dia primeiro de janeiro de 1850.

« Chegou o Sr. Miguel Affonso com 70 a 80 homens, e bagagem.

« Desertaram da segunnda companhia do quarto batalhão, 17 praças, todos no dia... de janeiro de 1850.

« Chegou do centro o Sr. major Bernardo Luiz Ferreira Cezar de Loureiro com 80 homens, no dia 12 de janeiro de 1850, sendo estes de Pajeú, Tacaité, Jurema e Alinho.

«Apresentaram-se do segundo de fuzileiros, vindos de Amaragi, duas praças sem armamento e correiame, sendo os seus nomes Manoel Marques Matheus e Joaquim do O'.

« Vieram de Vicente Ferreira de Paula 11 homens, todos no dia 27 de abril de 49.

« Foi batida a fôrça de Caxoeira-d'Anta, por ter-se encontrado com uma pequena sortida do tenente-coronel Caetano Alves da Silva, no dia 15 de janeiro, e foi tal a luta que perdeu o governo 5 soldados e 1 ferido, e da brava tropa liberal nem um com o mais leve ferimento.

« Foi por nós atacado o ponto de Penderaca na manhãa do dia 17 do corrente ás 2 para as 3 horas da manhãa, e foi tal a luta que durou até ás seis para sete horas da manhãa, fazendo neste meio pausa de duas horas. Tomemos a primeira trincheira, o engenho e a segunda trincheira, que depois de nos termo-nos apossado dellas, fômos pelos inimigos expellidos, visto ser sua resistencia forte e nos circularem com fortes linhas, apezar de ser a nossa resistencia fortissima, embora os nossos companheiros tivessem-nos abandonado; porém assim mesmo cedemos na ultima extremidade por nos vêrmos com a retaguarda cortada por uma forte linha, que depois de termos feito a nossa retirada, seguiram-nos distancia de cem passos, deixando nós seis mortos, (vistos) desapparecèram 4, trouxemos feridos 14 (note-se que vieram 15, porem morreu um).

« Tivemos noticia de ser prisioneiro o major commandante do primeiro batalhão João Felix de Mello no dia 13 do corrente. Foi atacada pelo segundo batalhão, de quem he commandante o major Miguel Alves de Lima, que se achava na guerrilha para defeza de nossa retaguarda, no dia 17 a fôrça do major Victor, perdendo elle um tenente denominado Rodrigues e 5 soldados, e feridos 10 ; e de nossa gente um cabo de esquadra levemente no pescoço por um perdegoto.

«Mortos --Major commandante do quinto batalhão João Teotá de Omena, tenente José Pereira Canoé (desapparecido), soldados Bernardino, João Baptista e José Rodrigo.

« Feridos.—Joaquim José Guabiraba, Manoel Antonio Felix, Joaquim José de Azevedo.

« Apresentou-se no dia 18 João Ribeiro.

« *Primeiro batalhão.*

« Mortos.—Major commandante, João Felix de Mello, desapparecido Henriques Francisco, ferido Sebastião Alves da Silva, capitão mandante.

« *Quarto batalhão,*

« Mortos.—Manoel Antonio, Joaquim Vicente Mão-Verde.

« Denuncia. -- Desapparecidos, Alexandre, capitão bernardo de Allemão Coelho, Bernardo José Domingos, Gonzaga, Antonio José Xixi.

« Sem batalhão destinado, José Ignacio.

« Inimigos prisioneiros 2, passado 1 cabo do 8.º de caçadores Serafim de Sena Pereira.

« No dia de janeiro cahio n'uma guerrilha do Fabio o 1.º sargento do quarto batalhão da terceira companhia Vicente Ferreira de Campos, deixando mortos 2 e feridos 2.

« Deixaram o ponto no dia 19 de janeiro de 1850 os Srs. tenente Manoel Joaquim de S.-Anna, alferes Thomaz de Luna Freire e Faustino José da Roxa, 1.º Luiz Gomes de Luna, cabos Miguel dos Anjos, José Ignacio da Silva Manoel, soldados José Sego, Antonio Ligeiro, Domingos da Silva, José Duarte e José Batalha, e outros muitos que não estou lembrado dos nomes. »

« Não sinto perder no campo
« A doce vida presada,
« Só sinto vêr perseguida
« A' chara patria adorada

« Não temo dos inimigos
« Os seus prezados grilhões,
« Não temo ser devorado
« Por seus medonhos canhões.

« Não temo gemer nos ferros,
« Nem nas medonhas prisões,
« Só sinto ver como escravos,
« Brasileiros, cidadãos.

« Nos campos da liberdade,
« Não temo a morte tyranna,
« Só quero ver vingada,
« A patria pernambucana.

« Ah ! eu já não posso,
« Nestes campos mais penar,
« Vem a teu charo Laurindo,
« Um só instante ajudar.

« Nestes campos só habitam,
« Infelizes e desvalidos,
« Os que vivem pela patria,
« Dos tyranos perseguidos.

« Só se ouve nestes mattos,
« Retumbar os sons dos tiros,
« Ou as saudosas trombetas,
« Tocar de seus retiros.

« Circulados de inimigos,
« Está nosso acampamento,
« Sem podêr para nossa fôrça
« Entrar mais o supprimento.

« Já estão abandonados
« Nossos campos tão queridos
« Os inconstantes soldados
« Fracos e esmorecidos.

« Por uma luta pequena,
« E perder alguns soldados
« . . . .
« . . . .

« No dia 26 do corrente g. as 8 horas do dia appareceu-nos um grupo de 30 a 30 e tantos soldados do 5.º de caçadores, retiram-se sem menor incommodo por não haver nem um só tiro. »

«CIRCULAR.

« Illms. Srs. -- De ordem do Sr. brigadeiro, commandante em chefe, communico a Vv. Ss., que d'ora em diante, por motivo algum deixarão sahir praça dos pontos, das seis horas da tarde as 12 da manhãa, salvo as que tiverem de vir receber rações, para que não aconteça o inimigo achar os pontos sem fôrça, e ser-lhe facil o ingresso em nossas trincheiras : o que nos será muito doloroso.

« He o que tenho a communicar a Vv. Ss. para suas intelligencias e prompto cumprimento.

« Deos guarde a Vv. Ss. Quartel-general no Capim, 21 de janeiro de 1850 -- Srs. commandantes dos Pontos.

« O major e ajudante-general,
« *Bernardo F. C. Loureiro.*

« Foi levemente baleado na barriga da perna com tres tiros o tenente-coronel Pedro Antonio pai do heróe Pedro Ivo no dia 25 de janeiro, morrendo unicamente o cavallo.»

« Quartel do commando das fôrças em operações ao sul da provincia no lugar do Capim, 1.º de janeiro de 1850.

« *Ordem do dia n. 1.*

« O commandante da fôrça determina o seguinte :

« Fica nesta data creado o quarto batalhão organisado dos contingentos da freguezia da Escada e será composto de quatro companhias, ficando para crear a quarta companhia, a qual será creada logo que se reuna mais contingentes.

« Para tenente-coronel commandante, o Sr. tenente-coronel Pedro José Alves Correia.

« Para major, o Sr. major José Gabriel Pereira de Lira.

« Para ajudante, o Sr. tenente Laurindo Justiniano de Alexandria e Mello.

« Para quartel-mestre, o Sr. tenente Manoel do Nascimento Porto.

« Para capitão da primeira companhia, o Sr. capitão João dos Santos Lima.

« Para capitão da segunda, o Sr. Capitão Bernardo Allemão Coelho.

« Para capitão da terceira, o Sr. capitão José Bernardo da Camara.

« Para tenentes, os senhores Agostinho da Silva Guimarães Junior, Manoel Careta Machado, Manoel Joaquim de Sant'Anna.

« Para alferes, os senhores Faustino José da Rocha, Manoel José Correia Carapeba, Thomaz de Luna Freire.

« Os senhores officiaes acima nomeados, devem quanto antes entrar no exercicio de seus postos.

«*Pedro Ivo Velloso da Silveira,*
«Brigadeiro e commandante.»

« RELAÇAO' DOS OFFICIAES QUE PERTENCEM A FORÇA LIBERAL.

« *Suas graduações, nomes e observações.*

« Commandante em chefe Pedro Ivo Velloso da Silveira.
« Major ajudante de campo Bernardo Luiz Ferreira Cezar Loureiro.
« Dito Laurindo Justiniano de Alexandria.
« Coronel Miguel Affonso Ferreira.--Em serviço fóra do acampamento.
«Tenente-coronel Caetano Alves da Silva.
« Dito Manoel Coriolano dos Santos.
« Major João Felix de Mello.
« Dito José Gabriel Pereira de Lira.-Doente fóra do acampamento.
« Dito Sizisnando Sergio dos Santos Selis
« Dito Miguel Alves de Lima.
« Capitão Antonio Esteves Teixeira Marreca.
« Dito Sebastião Alves da Silva.
« Dito Filippe Jose da Exaltação Maniva.
« Dito Luiz Thomé.
« Dito João dos Santos Lima Ponte-Baixa.
« Tenente Francisco Fausto Jasmim.-Convallecendo.
« Dito Joaquim José Tavares da Costa Penedo.
« Dito Agostinho da Silva Guimarães Junior.
« Dito José Ribeiro.
« Alferes José Francisco Lins.
« Dito Damião Soares de Souza.
« Dito Braz Correia dos Santos.
« Dito José dos Santos.
« Dito Antonio Joaquim.-Quartel-mestre.
« Dito Manoel do Nascimento Porto. »

Pelo paquete inglez *Penguin*, chegado hoje de Falmouth, recebêmos o *Times* de 2 até 4 de janeiro proximo passado, e o que de sua leitura colhêmos he o seguinte :

Inglaterra e Portugal.

Nada de extraordinario havia tido lugar no primeiro destes dous paizes, o qual continuava a gozar de paz e socego

Em Londres os *consols* ficaram, de 96 3/4 a 96 7/8 ; as apolices do banco, de 203 1/2 a 204 1/2; os fundos brasileiros a 88 ; os quatro por cento portuguezes a 36 3/4.

As noticias de Portugal chegam até 31 de dezembro.

O paiz todo ficára em socego, tendo-se já publicado o programma do ceremonial que devia ser observado na abertura das côrtes pela rainha no dia 2 de janeiro.

Corria que o conde de Thomar pretendia desafiar os seus detractores na camara dos Pares, e que entretanto varios deputados se preparavam para apresentar na camara, de que fazem parte, uma accusação formal contra elle.

Cria-se que, se o gabinete do conde não cahisse em virtude de um voto contrário das côrtes (o que não era provavel que tivesse lugar) , uma nova revolução rebentaria sem falta no paiz, o que neste caso a coróa correria grande risco.

Segundo affirma o correspondente do *Times*, o rei da Belgica escrevêra ao rei D. Fernando, o marido de D. Maria II, representando-lhe isto mesmo, e até se asseverava em Lisbôa que o principe Alberto, o marido da rainha de Inglaterra, e varios outros membros da familia Coburgo tinham avisado o dito D. Fernando do risco que corria a corôa portugueza pela conservação do conde de Thomar á frente do gabinete.

O duque de Saldanha chamára a responsabilidade o *Estandarte* de 21 de dezembro, por havê-lo accusado de se ter ligado com os inimigos da rainha, para promover a anarchia e fazer necessarios os seus serviços no campo, como um meio de receber melhor e mais regular paga.

Não obstante, porém, a situação hostil do duque para com o gabinete, os commandantes de corpos e os outros officiaes do exercito, o cumprimentaram no dia 22 de dezembro, anniversario da victoria por elle alcançada em Torres-Vedras, sobre as fôrças da junta do Porto, de um modo calculado para mostrar os bons sentimentos de que se acham animados para com elle.

O duque de Palmella achava-se já um pouco melhor, porém, cria-se que não poderia presidir a abertura dos debates na camara dos Pares.

Tinham-se descoberto novas fraudes na alfandega das Sete-Casas em Lisbôa.

França.

Todo este paiz ficára tranquillo.

Nos ultimos dias do mez de dezembro proximo passado, a assembléa nacional occupou-se com a importante questão dos negocios do Prata. A commissão encarregada de examinar os documentos relativos a esta questão, declarou-se contra o tratado negociado pelo vice-almirante Le Prédour, e mostrou disposições guerreiras. A maioria apoiou o parecer da commissão, não obstante a opinião do gabinete expressada pelo ministro da guerra, a qual era toda pacifica.

Depois de uma calorosa discussão a assemblea approvou por 315 votos contra 312 a seguinte emenda apresentada por um de seus membros, Mr. Bancé :

« Fica aberto aos ministros da guerra e marinha um credito de 10,000,000 de francos para o fim de sustentarem pelas armas, se necessario fôr, as negociações entre as republicas franceza e argentina.»

No dia 3 de dezembro uma espada magnifica foi apresentada ao general Changarnier por uma deputação nomeada pelos amigos da ordem de Paris. Em um lado da folha lia-se a seguinte inscripção em lettras de ouro : « *Os defensores da ordem ao general Changarnier*,» e no outro a seguinte: « 16 *de abril de* 1848; 29 *de janeiro e* 13 *de junho de* 1849.» Os copos representam a figura da ordem subjugando a anarchia, e são ornados com dous brilhantes collocados no centro de um grupo de esmeraldas e rubins.

Os dias, 16 de abril de 1848, 29 de janeiro e 13 de junho de 1849 são aquelles em que o general salvou a população de Paris dos horrores da anarchia ; isto he, a 16 de abril de 1848, quando elle reunio a guarda nacional e resistio felizmente ao ataque meditado pelos socialistas sobre o *Hotel-de-Ville* ; a 29 de janeiro de 1849, quando prevenio um levantamento pela celeridade de seus movimentos ; e a 13 de junho, quando derrotou os socialistas nas ruas de Paris.

Allemanha e Persia.

Na Allemanha tudo ficára tranquillo, sómente causava alguma inquietação a concentração de um corpo de tropas austriacas nas fronteiras da Saxonia.

O rei de Wurtemberg dissolvêra recentemente a dieta daquelle reino, allegando que a conducta da mesma se tinha tornado desarrasoada, desordeira e inteiramente anti-constitucional.

O *Diario* de Constantinopla de 15 de dezembro proximo passado refere que um levantamento tivera lugar em Ispanhan, na Persia, e que o governador daquella cidade, cujo palacio os revoltosos atacaram e escalaram, fôra morto com 30 dos individuos que o cercavam.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 6. . . . . 21:482,569

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 6	4:119,611
Diversas provincias	271,586
	4:391,200

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 6.

Liverpool, galera ingleza *Genovieve*, de 366 toneladas: conduz o seguinte :
350 barricas e 923 saccos de assucar com 7,386 arrobas, 3 barricas de assucar, 1 caixa com seis lattas de doce de calda, 1 dita amostras de assucar, 1,017 saccas de algodão com 5,667 arrobas e 11 libras.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 6. . . . . 2:137,378

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 6.

Terra-Nova -- 35 dias, brigue inglez *Viola*, de 139 toneladas, capitão Thomaz Times, equipam 10, carga 1,854 barricas de batalhao ; a Mc. Calmont & C

Rio-de-Janeiro -- 23 dias, galera franceza *Amelia*, de 310 toneladas, capitão J. Callange, equipagem 15, em lastro ; a Croco & C

Santa-Catharina -- 50 dias, brigue brasileiro *Conceição*, de 192 toneladas, capitão rFuctuoso José Pereira Dutra, equipagem 10, carga farinha de mandioca ; ao proprietario Manoel Alves Guerra.

Salem -- 49 dias, patacho americano *Romp*, de 126 toneladas, capitão R. Knox, equipagem 7, carga farinha, bacalhao, fazendas e mais generos ; a H. Foster & C.

Terra-Nova -- 35 dias, brigue inglez *Caroline* de 186 toneladas, capitão W. Nant, equipagem 11, carga 1,976 barricas de bacalhão e 55 meias ditas de dito, e 100 barricas de farinha de trigo ; a Mc. Calmont & C.

Rio-de-Janeiro -- 30 dias, patacho brasileiro *Valente*, de 130 toneladas, capitão Francisco Nicoláo Araujo, equipagem 9, carga varios generos ; a Novaes & C. Passageiros, Luiz Gonçalves Bastos e 4 escravos a entregar.

Falmouth, Madeira e Canarias -- 30 dias, paquete inglez *Penguin* , commandante o tenente Leslie.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba -- Polaca brasileira *N.-Sra.-do-Carmo*, capitão Manoel Antonio da Silva Lobo, carga farinha de mandioca e trigo.

Rio-Grande do sul pelo Assú -- Brigue brasileiro *Principe-D.-Affonso*, capitão Francisco da Silva Avelada, em lastro

Gibraltar -- Polaca sarda *Providencia*, capitão Simão Morteo, carga assucar.

Assú -- Brigue brasileiro *Espirito-Santo*, capitão Alexandre José Alves, em lastro.

Lisbôa--Patacho portuguez *Maria-Joaquina*, capitão Manoel da Costa e Silva, carga assucar. Passageiros, Fernando Joaquim de Mesquita Henriques e José Maria da Costa.

Liverpool -- Barca ingleza *Genovieve*, capitão Cooper, carga assucar e algodão.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. Inspector da thesouraria da fazenda provincial manda fazer publico que, do dia 11 do corrente mez em diante, pagam-se os ordenados e mais despezas do mez de janeiro proximo passado.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 5 de fevereiro de 1850. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 5, 6 e 7 de fevereiro proximo vindouro, irão a praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para serem arrematados a quem por menos fizer, os concertos do jardim Botanico de Olinda, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 726,400

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 26 de janeiro de 1850. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.º Os trabalhos e obras para os concertos do jardim Botanico de Olinda serão feitos pela fórma e sôb as condições indicadas no orçamento, apresentado nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente, pelo preço de 726,400

« 2.º As obras principiarão no prazo de um mez, e acabarão no de quatro, ambos contados em conformidade do artigo 10.º do regulamento das arrematações.

« 3.º O pagamento do importe da arrematação realizar-se-ha depois das obras todas concluidas e examinadas pelo engenheiro.

« 4.º Para tudo o mais que não está determinado pelas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das armatações de 11 de julho de 1843.

« Gabinete dos engenheiros das obras publicas, 12 de abril de 1849. — O engenheiro, *J. L. Victor Lieuthier.* »

-- A camara municipal desta cidade faz publico que ella fez, e o Exm. presidente da provincia approvou, a seguinte postura addicional, a qual passa a ter inteiro vigor, como nella se contém :

« Postura addicional. -- Artigo unico. -- Ficam prohibidas no interior da cidade casas de saúde, infermarias ou lazaretos. As existentes serão removidas para os lugares que a camara municipal designar no prazo de 30 dias, contados da publicação da presente postura. Os donos, administradores ou directores de taes casas, que as não mudar no prazo marcado, ou que as situar fóra dos lugares designados, pagarão trinta mil réis de multa, e, no caso de reincidencia, além da multa dobrada, soffrerão seis dias de prisão.

« Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 25 de janeiro de 1850. — *Francisco Antonio de Oliveira*, presidente. — *Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro.* — *Francisco Gonçalves de Moraes* — *Angelo Henriques da Silva.* — *José Pires Ferreira.* — Approvo. — Palacio do governo de Pernambuco, 31 de janeiro de 1850. — *Carneiro Leão.* — Conforme. — O official-maior, *José Moreira Brandão Castello-Branco.* »

E para que chegue ao conhecimento de quem convier se mandou publicar o presente. Paço da camara municipal do Recife, em sessão ordinaria de 6 de fevereiro de 1850. -- *Francisco Antonio de Oliveira*, presidente. -- *Manoel Ferreira Accioli*, secretario interino.

-- A camara municipal desta cidade faz publico que tem designado os lugares seguintes, para onde devem ser removidas as casas de saúde, enfermarias ou lazaretos, actualmente existentes no interior da cidade : rua Nova de Santo-Amaro ; rua do Hospicio, do sitio denominado Leão-d'Ouro por diante, procurando a direcção do norte ; fins da rua da União, ao lado do norte ; e Soledade, da igreja para o centro, devendo taes estabelecimentos se collocar nos edificios que mais isolados se acharem em referidos lugares, com prévia licença da mesma camara.

E para constar se mandou publicar o presente. Paço da camara municipal do Recife, em sessão ordinaria de 6 de fevereiro de 1850. -- *Francisco Antonio de Oliveira*, presidente. -- *Manoel Ferreira Accioli*, secretario interino.

-- Pela administração do consulado de Pernambuco se faz saber que, no dia 11 do corrente mez, se hão de arrematar em hasta publica, á porta da mesma, uma caixa com assucar branco do engenho Retiro da provincia das Alagôas, marca M. R. n. 9, apprehendida pelo guarda Francisco das Chagas Ribeiro, por não estar exacta a tara: cuja arrematação he livre de direitos.

Mesa do consulado de Pernambuco, 6 de fevereiro de 1850. -- O administrador, *João Xavier Carneiro da Cunha.*

Declarações.

-- O Sr. juiz de direito chefe de policia interino da provincia, ordena aos 19 estrangeiros, constantes da relação abaixo transcripta, e por mim assignada, que, pelas 9 horas do dia 8 do corrente, compareçam impreterivelmente nesta repartição, sôb pena de desobediencia.

Secretaria da policia de Pernambuco, 6 de fevereiro de 1850.--*Antonio José de Freitas*, primeiro amanuense.

Relação de que trata o edital acima.

Joaquim Baptista de Araujo, José Francisco de Andrade, Joaquim Teixeira da Silva, Joaquim Ferreira da Silva Junior, Antonio José de Freitas Guimarães, José Lopes Fernandes, Domingos de Castro Maia, Joaquim Francisco da Silva Salles, Manoel Dias Pinho, Augusto Cezar de Abreu, Antonio Manoel Ramos, João Alexandre Vieira, João da Silva Leite, Francisco Antonio Pereira Braga, Antonio Domingues Alves, Luiz José Teixeira, João José Mendes, Justino Guimarães Villar, Francisco Gomes.

-- Perante o concelho da administração naval tem de contratar-se a compra de cento e cincoenta alqueires de farinha de mandioca, medida antiga, para fornecimento dos navios, armadas e hospitaes de marinha : portanto convida-se a todos aquelles a quem convier fazerem semelhante venda, a comparecerem as 12 horas da manhãa do dia 7 do corrente, na sala das sessões do mesmo concelho, com as amostras e propostas

-- O Sr. director do lyceu manda fazer publico que o lyceu desta cidade se abrirá no dia 13 do corrente : portanto, os senhores que quizerem applicar-se as faculdades que nelle se ensinam, pódem desde já tratar de matricular-se.

Secretaria do lyceu, 4 de Fevereiro de 1850 -- *Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca*, professor de desenho e secretario

-- A capatazia da alfandega precisa de mais 20 homens livres, robustos e proprios para o trabalho da mesma : quem se quizer contratar, apresente-se ao porteiro da alfandega as 8 horas da manhãa.

-- O arsenal de guerra precisa comprar uma porção de sola curtida : quem semelhante genero tiver da melhor qualidade e quizer vender, comparecera na sala da directoria do mesmo arsenal, com sua proposta e ultimo preço em carta fechada, no dia 9 do corrente.

CORREIO GERAL.

O paquete de S. M. Britannica *Penguin* recebe as malas para o Rio de Janeiro e Bahia hoje, 7 do corrente, ás duas horas da tarde.

-- No consulado britannico fecham-se as malas do paquete *Penguin* para o Rio-de-

aneiro e Bahia hoje, 7 do corrente, ás 3 horas da tarde impreterivelmente.

Theatro de S.-Francisco.

Grande e extraordinaria representação pela companhia franceza, sôb a direcção da viuva Berteaux.

Esta representação terá lugar quinta-feira, 14 do corrente, e será composta de passagens de differentes generos: os annuncios do dia farão menção especial do detalhe deste espectaculo.

Repartição da policia.

Illm. e Exm. Sr.--Segundo as communicações por mim hoje recebidas, fôram hontem presos: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves, o Francez Oliveira Pedro Francisco, por assim o haver requisitado o respectivo consul; e Francisco das Chagas de Jezus, por correcção: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Antonio, o Portuguez Francisco Bazilio de Mendonça, por desobediencia: á do subdelegado do primeiro districto da freguezia dos Afogados, Candido Benicio de Faria, por crime de furto.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 6 de fevereiro de 1850.--Illm. e Exm. Sr. Honorio Herméto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.--*José Nicoláo Regueira Costa*, chefe de policia interino.

Pessoas hoje despachadas com passaporte por esta repartição.

Para o Maranhão, o preto Lourenço, escravo de José Baptista da Fonceca Junior.

Para o Rio-Grande do sul, o Portuguez Domingos Filippe Ferreira Campos.

Secretaria da policia de Pernambuco, 6 de fevereiro de 1850.--*Antonio José de Freitas*, primeiro amanuense.

Avisos maritimos.

-- O patacho *Fortuna* não parte para a Bahia como tinha annunciado, no dia 8 do corrente, por lhe terem faltado com parte da carga que estava engajada, com a que completava o carregamento, por consequencia recebe ainda alguma carga a frete: trata-se com Firmino J. F. da Rosa, rua da Senzalla, n. 42, primeiro andar.

-- Para o porto sahirá breve o muito veleiro brigue portuguez *Maria-Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, por ter parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passem, para o que tem bons commodos, tratem com o consignatario, Antonio Joaquim de Souza Ribeira, ou com o mencionado capitão na praça.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue nacional *Dous-Amigos*: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem ou embarcar escravos, falle com o capitão, Francisco José Prates, ou com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

--Para Lisbôa pretende sahir com a maior brevidade possivel o brigue portuguez *Novo-Vencedor*, por ter grande parte de seu carregamento prompto: para o restante e passageiros, para o que offerece excellentes commodos, trata-se com os consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho; na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar, ou ao capitão, na praça do Commercio.

-- Para o Aracaty sahe impreterivelmente a 8 de fevereiro a sumaca nacional *Carlota*, mestre José Gonçalves Simas: para o resto da carga e passageiros trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

— Para Marseille pretende seguir, até o dia 12 do corrente, a muito veleira barca franceza *France*: recebe passageiros sómente, para o que tem excellentes commodos: a tratar com o capitão, ou com os consignatarios, B. Lasserre & Companhia, na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

-- Para Lisbôa pretende sahir com brevidade o brigue portuguez *Conceição-Flor-de-Lisbôa*, podendo inda admittir alguma carga da praça: tem commodos para alguns passageiros: quem pretender carregar ou ir de passagem, póde entender-se com o capitão, João Borges Pamplona Junior, ou com os consignatarios, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 39, primeiro andar.

-- Para a Bahia sahe, com a maior brevidade possivel, o hiate *S.-João*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para a Bahia partirá infallivelmente o patacho *Fortuna*, sexta-feira, 8 do corrente, por ter seu carregamento engajado: póde sómente receber alguma carga miuda ou passageiros: os pretendentes tratem com Firmino José Felix da Roza, na rua da Senzalla, n. 42.

Leilões.

-- Richard Royle fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um grande sortimento de fazendas inglezas, todas de lei: quinta-feira, 7 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

-- Kalkmann Irmãos farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas de seda, lãa, linho, e de algodão, as mais proprias do mercado: sexta-feira, 8 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua da Cruz.

-- N. O. Bieber & C. farão leilão, em presença do Sr. consul de Hamburgo, por intervenção do corretor Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de 25 a 30 caixas de assucar mascavado, para do seu producto occorrer aos gastos com a galiota holandeza *Carl-Adolph* neste porto, onde arribou, e foi legalmente condemnada na sua recente viagem procedente de Maroim com destino ao canal Inglez: sabbado, 9 do corrente, ás 11 horas da manhãa em ponto, no trapiche do Angelo.

Avisos diversos.

-- Na rua Direita, n. 61, se dirá quem compra uma casa terrea, sendo em boa rua, e estando em bom estado.

--Precisa-se de um forneiro e de um amaçador, que sejam peritos na sua profissão, na padaria da rua do Rozario, n. 13.

-- A pessoa que precisar de um rapaz brasileiro, que sabe bem ler, escrever e contar, e com muita actividade para caixeiro de loja, dirija-se á rua do Rangel, n. 75. Na mesma casa precisa-se de alugar um preto.

-- Ao sitio de José Francisco Ribeiro de Souza, em Santo-Amaro d'Agoa-Fria, foi ter um preto de nome Fortunato, que diz pertencer ao Sr. José de Azevedo Pinto, senhor do engenho Cajueiro-d'Antes, afim de o comprar: roga-se, pois, ao dito senhor venha ou mande ver dito escravo, certo de que o abaixo assignado se não responsabelisa pela fuga ou outro qualquer incidente.

José Francisco Ribeiro de Souza.

-- Quem annunciou querer comprar uma escrava perita engommadeira, que entenda de cozinha, e do mais arranjo de uma casa, dirija-se á rua Augusta, n. 4, primeiro andar, onde encontrará uma com todas estas qualidades exigidas.

-- Manoel Antonio de S.-Tiago Lessa remette o seu escravo crioulo, de nome Eduardo, de 30 annos, a seu mano, Joaquim Antonio de S.-Tiago Lessa, que se acha no engenho Onça, freguezia de Una desta provincia.

-- No dia 8 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na rua das Flores, se ha de arrematar um escravo de meia idade, na praça do juizo do civel da primeira vara, por execução de D. Catharina Francisca do Espirito-Santo contra Joaquim de Albuquerque Fernandes Gama, escrivão Cunha.

-- Lino Pinto Leal retira-se para Portugal a tratar de seus negocios.

-- Manoel de Almeida Lopes declara a quem convier, que está procedendo o inventario do seu casal, por morte de sua finada esposa, D. Vicencia Maria de Jesus Lopes; e posto que certo de nada dever relativamente ao mesmo casal, todavia roga a qualquer pessoa que se julgue sua credora, de apresentar sua conta para ser attendida no mesmo inventario, até o dia 8 do corrente fevereiro.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Rangel, n. 52.

-- Quem precisar de um caixeiro para cobranças, ou outra qualquer arrumação, dirija-se á rua de S.-Francisco, n. 33.

-- Dão-se cinco contos de réis a premio sobre boas firmas, penhores de ouro, prata, ou hypotheca em bens de raiz: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar, se dirá quem da.

-- Precisa-se de um rapaz, ou menino de intelligencia a quem se encarregue diariamente de servir de andar com papeis, para ajudar a outra pessoa da mesma occupação, pagando-se mensalmente: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar, se dirá quem precisa.

-- O secretario da irmandade de N. S. da Conceição dos militares, pela terceira e ultima vez, avisa aos irmãos da mesma, para que no dia 7 do corrente, ás 4 horas da tarde, compareçam no consistorio da dita irmandade, afim de se proceder a eleição do presidente que deve servir no corrente anno.

-- A abaixo assignada faz sciente a quem tiver feito hypotheca ao fallecido Francisco Joaquim Antero, que não pague as mesmas, por haver questão em juizo a respeito desta herança, sôb pena de pagar duas vezes. — *Joaquina Maria do Espirito-Santo.*

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra, ou captiva: na Boa-Vista, travessa do Veras, n. 7.

-- Precisa-se de um amassador: na rua larga do Rozario, n. 48, padaria.

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 18 da rua do Vigario, optimo para morar familia, por ser muito fresco, por preço commodo: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado, ou na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

-- Sabbado, 9 do corrente, á porta do Sr. Dr. juiz do civel da segunda vara, se ha de arrematar uma canoa velha, avaliada em 30,000 rs, penhorada por execução de Domingos Dias dos Santos contra o preto Julio Alves da Cruz.

-- Precisa-se copiar varias musicas com asseio e promptidão: quem quizer incumbir-se desse tralho, dirija-se a rua larga do Rozario, segundo andar por cima da loja de louça.

-- Clara Nobris retira-se para a Bahia.

-- Aluga-se, ou vende-se uma canoa que carrega para mais de 1,200 tijolos: a tratar na rua de S.-Francisco, casa apalaçada.

-- Precisa-se de duas pretas, que sejam fieis e capazes para venderem na rua, pagando-se o que se ajustar: no pateo do Carmo, venda n. 1.

Alugam-se e vendem-se as verdadeiras bixas de Hamburgo: na praça da Independencia, n. 10, ao voltar para a rua das Cruzes.

-- Precisa-se alugar um ou dous pretos para carregarem fazendas pelas ruas: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 25.

-- O abaixo assignado faz publico que traspassou sua venda, sita na rua da Cruz, n. 36, aos Srs. João José Rodrigues Mendes e Antonio Lopes Braga, ficando os mesmos Srs. desonerados das dividas que a mesma deve a praça, e o abaixo assignado responsavel pela liquidação das mesmas; e para clareza faz o presente annuncio. Recife, 6 de fevereiro de 1850.

Joaquim da Silva Pinto.

-- Precisa-se comprar uma escrava que seja perita engommadeira, entenda de cozinha e do mais arranjo de uma casa, preferindo-se com cria de 6 a 8 mezes: na rua larga do Rozario, n. 39, taberna da esquina, ou no primeiro andar por cima da dita taberna.

-- Da-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro ou prata, em pequenas quantias: na rua das Trincheiras, n. 18, sobrado de um andar.

-- Precisa-se de uma pessoa para trabalhar em um sitio: na rua Nova, n. 46.

-- Precisa-se alugar uma sala que tenha um quarto para morar um homem solteiro: quem tiver annuncie.

--Maria Theodora Vianna de Carvalho participa ao respeitavel publico que abrio a sua aula no dia 4 do corrente.

-- Deseja-se saber quem he nesta praça procurador do Sr. João dos Santos Nunes de Oliveira, para se lhe fallar.

--Precisa-se de uma ama de leite, que não tenha cria: na rua do Queimado, n. 32, segundo andar.

-- No dia 9 do corrente, ás 4 horas da tarde, á porta do Sr Dr. juiz do civel da segunda vara, se hão de arrematar dous escravos, penhorados a José Burle & C., por ser a ultima praça, por execução de Matheus Austin & Companhia, escrivão Baptista.

-- O professor publico de grammatica latina do bairro do Recife declara que tem a sua aula aberta desde 4 do corrente mez.

-- Um homem que se queira incumbir de desleitar vaccas, e trazer o leite para a praça, procure, para fazer-se o ajuste, ou na Torre, fallar com Augusto Xavier de Souza Fonseca, ou no sobrado dos expostos, na rua da Roda, com José Bernardino.

-- Desappareceu, da rua da Aurora, n. 24, dous carneiros brancos com a frente preta, muito mansos e castrados: quem os achou queira mandar entregar na mesma casa, que será gratificado.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, na rua do Trapiche-Novo, n. 14, respeitosamente informa ao publico que, pelos seus muitos afazeres, será obrigado a demorar-se mais algum tempo nesta cidade, antes de sua retirada para os Estados-Unidos, e offerece seu prestimo para toda qualidade de operações dentaes, para pôr dentes novos, tanto singelos como dentaduras inteiras, chumbar dentes com ouro e prata, conforme as ultimas descobertas nesta tera.

-- Os abaixo assignados fazem sciente ao publico que compraram ao Sr. Joaquim da Silva Pinto a sua venda sita na rua da Cruz, n. 36, ficando os abaixo assignados desonerados das dividas que a mesma venda tenha contrahido até hoje. Recife, 6 de fevereiro de 1850. -- *João José Rodrigues Mendes. -- Antonio Lopes Braga.*

-- Em o dia 9 do corrente mez irão impreterivelmente a praça, para serem arrematados perante o Dr. juiz do civel da primeira vara, varios moveis novos, por execução de C. Garnier contra os herdeiros do fallecido João Baptista Herbster: as pessoas que quizerem lançar nos referidos bens, dignem-se comparecer pelas quatro horas da tarde no Aterro-da-Boa-Vista, n. 27, onde será effeituada a praça, visto assim ter promettido o juiz de execução, a requerimento dos executados.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, que tenha pratica da mesma e que dê fiador a sua conducta: na rua do Livramento, numero 32.

-- Umbelina Wanderley Peixoto, tem sua aula no segundo andar do sobrado na esquina do Ouvidor, defronte do Hotel Commercio, recebe pensionistas, meias pensionistas e externas: promette toda a actividade afim de desempenhar bem a importante tarefa que incumbe-se. Ensina a ler, escrever, contar, arithmetica, grammatica nacional, bordar e marcar de todas as qualidades.

-- Precisa-se alugar uma casa commoda para grande familia, em boa rua do bairro de S.-Antonio, ou da Boa-Vista: quem tiver, dirija-se á rua da Cadeia do Recife, n. 20, primeiro andar.

-- Roga-se ao Sr. Padre Silvestre, que morou na rua da Paz, haja de ao menos entregar as chaves de dita casa em que morou, e a quinze dias se mudou, pois que he sufficiente o aluguel de mais de um anno que sua reverendissima deixou de pagar, com os seus — venha logo.

-- A pessoa que annuciou querer comprar uma preta moça, sem vicios nem achaques, e que saiba cozinhar e engommar, querendo uma que isso sabe, dirija-se a rua da Trempe, n. 48.

-- Na rua Direita, padaria n. 26, dá-se pão de vendagem a pretas sobre a responsabilidade de seus senhores.

-- Precisa-se alugar um preto padeiro: na rua Direita, padaria n. 26.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.

Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.

Rodas d'agoa, moinhos de vento e serrarias.

Manejos independentes para cavallos.

Rodas dentadas.

Aguilhões, bronzes e chumaceiras.

Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.

Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.

Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.

Chapas de fogão e fórnos de farinha.

Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.

Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.

Guindastes, guinchos e macacos.

Prensas hydraulicas e de parafuso.

Ferragens para navios, carros e obras publicas.

Columnas, varandas, grades e portões.

Prensas de copiar cartas e sellar.

Camas, carros de mão e arados de ferros, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- O Sr. Theodoro Tavares Junior queira ter a bondade de ir a loja de fazendas da rua do Passeio, n. 21, pagar a quantia de 39,684, saldo de sua lettra; do contrario, tera de ver o seu nome nesta folha até que pague esta quantia.

-- O Sr. João Gomes Pessoa haja de ir a loja de fazendas da rua do Passeio, n. 21, para se lhe entregar uma encommenda.

-- Precisa-se de dous canoeiros forros ou captivos, mas que sejam diligentes em suas obrigações, para andarem em canoas de tijolo, do Remedio para o Recife: na rua larga do Rozario, padaria, n. 18.

-- Lino José de Castro Araujo embarca para fóra da provincia o pardo Maximo, por ordem de seu senhor, Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponse de Leon.

-- Arrenda-se um excellente sitio na estrada que vai para o Giquiá, com casa no correr da estrada: a tratar no mesmo sitio, n. 111, por preço commodo.

-- Roga-se ao Sr. Dr A. J. de S. G., morador na cidade de Olinda que tenha a bondade de ir a loja de fazendas da rua do Passeio, n. 21, pagar a quantia de 137,121 rs, saldo da lettra que V. S. não ignora, isto no prazo de 3 dias; do contrario, se fará publico seu nome por extenso, até que pague.

-- Precisa-se de officiaes de sapateiro, assim como tambem se admittem aprendizes forros ou capitivos: na travessa da rua do Vigario loja nova.

-- Affonso José de Oliveira, professor jubilado na cadeira de geographia e historia do lyceu desta cidade, tem aberto sua aula particular de primeiras lettras e grammatica latina: as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, pódem procura-lo na rua Direita, n. 120, segundo andar.

-- A mulher parda que se offereceu para ama da casa do estrangeiro da rua do Trapiche, n. 14, queira voltar á mesma casa para se ajustar.

-- Na rua da Cadeia-Velha do Recife, n. 51, segundo andar, ensina-se latim, rhetorica e philosophia, com todo desvelo e perfeição, por pessoa de algum merecimento, que se offerece a quem queira.

Mudança.

João Vignes, fabricante de pianos, participa aos seus freguezes, que mudou a sua residencia da rua do Queimado para a do Rozario larga, primeiro andar da casa n. 28, onde morou o Sr. Dr. Netto, aonde acharão sempre pianos de superiores qualidades, cordas, e todos os aviamentos necessarios, e as musicas mais modernas para os mesmos.

-- Na rua das Cruzes, n. 40, taberna de Domingos da Silva Campos, ha superiores bixas de Hamburgo, que se vendem e tambem se alugam, tanto em porção como a retalho, por preço commodo.

-- Alugam-se escravas quitandeiras: na rua do Collegio, n. 13, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

-- Precisa se alugar uma preta que saiba lavar, engommar e coser, para uma casa estrangeira: na rua do Torres, n. 34, das 11 horas até ás 3 da tarde. Na mesma casa tambem se precisa alugar um preto que entenda do serviço interno, e saiba tratar de cavallos.

-- Uma parda moça e robusta se offerece para todo o serviço interno de qualquer casa: quem a pretender dirija-se á rua da Senzalla-Nova, n. 18, loja.

Carlos Claudio Tresse, fabricante de orgãos e realejos, na rua das Flores, n. 19

Avisa o respeitavel publico que concerta orgãos e realejos, põe marchas modernas deste paiz, concerta pianos, sarafina, caixas de musica, acordons e qualquer instrumento que appareça; tambem faz obras novas e afina pianos em casas particulares. Na mesma casa se fazem caixas para guardar joias, por preço commodo.

-- Dão-se 400 ou 500,000 rs. a premio com hypotheca em alguma casa terrea sita nesta cidade: na rua do Sebo, n. 8, a qualquer hora do dia.

Compras.

-- Compra-se calçado feito na terra, para homem, senhora e meninos, de todas as qualidades: defronte do nixo do Corpo-Santo, na loja nova sita na esquina da travessa que vai para a rua do Vigario. Na mesma loja se vende a retalho solla, marroquins, bezerro, couro de lustro, couros de cabra em branco e tintos, e todos os mais preparos para o officio de sapateiro.

-- Compra-se uma canoa de carreira, de um só páo, usada, mas em bom estado, e que seja maneira, de modo que quatro homens a possam transportar para qualquer parte: quem tiver annuncie por esta folha.

-- Compra-se Chernoves, livro de medicina: na rua Direita, n. 14.

-- Compra-se duzia e meia de cadeiras de assento de palhinha, de qualquer qualidade de madeira, com tanto que estejam em bom uso; e um toucador em meio uso: quem tiver annuncie.

-- Compra-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos, de 10 a 40 annos: na rua do Rangel, n. 57, sobrado.

-- Compra-se um sellim inglez usado, com assento grande, bordado: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

-- Compra-se uma soleira de pedra de Lisbôa, de 7 e meio a 8 palmos de comorido; 3 ou 4 pedaços de hombreias tambem de pedra de obras antigas, e que tenham de 5 a 7 palmos de altura; uma porta de rua feita de amarello, costadinho, ou assoalho reforçado: quem tiver tudo ou parte, dirija-se á rua Nova, loja franceza, do Sr. Roberto.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios e quartos da segunda loteria da Gloria.

Para senhoras.

Vendem-se manteletas pretas de gorgurão, pelo diminuto preço de 18,000 rs. cada um: na rua do Queimado, n. 17, loja dos barateiros.

BATATAS.

No armazem de Francisco Dias Ferreira vendem-se superiores batatas a 600 rs. a arroba.

-- Na botica da rua estreita do Rozario, n. 10, e no armazem de drogas e tintas da rua da Cruz, no Recife, defronte da loja do Sr. padre Ignacio, vendem-se garrafas de muito bom oleo de ricino ou mamona, a 800 rs., e mais pequenas, a 500 rs.

Xarope do bosque.

GRANDE CURA.

Não podendo de outra maneira fazer mais publica a minha gratidão pelo bom resultado que obtive de em pouco tempo e debaixo sempre de uma má estação, como a que tem sido estes ultimos mezes, tempo em que principiei a curar-me de uma enfermidade bastante grave que ja a mais de nove mezes a soffria.

Uma impertinente tosse que fez-me passar bastantes noites sem quasi podêr reconciliar o somno; não obstante que sempre estivesse em uso de remedios nunca pude ver-me livre de tão afflictiva molestia, a continuação da tosse acarretou-me outra molestia, que juntas causavam-me tantos soffrimentos, a tal ponto que julguei muitas vezes o fatal termo de minha existencia, que era na occasião da tosse virem-me vomitos de sangue; vendo-me nessa triste situação pouco esperançosa, ouvi fallar, e fui aconselhado que tomasse o xarope do bosque que se vende na rua do Hospicio, n. 40, não tive logo muito desejo de o tomar, quiz primeiro ouvir o conselho de algum professor, dirigi-me a um bem acreditado nesta côrte, expuz-lhe o estado de minha molestia, ouvio-me, e disse-me que o meu mal necessitava ser curado com bastante cuidado, porque era molestia que de em pouco tempo se tornaria muito mais grave, perguntei-lhe o que dizia do xarope do bosque se seria bom, respondeu-me que fizesse uso delle, pois que julgava o muito conveniente para minha cura; dirigi-me immediatamente á sobredita casa da rua do Hospicio, n. 40, comprei uma garrafa do dito xarope, assim que cheguei á minha casa tomei uma dôze deste sempre precioso remedio, por mesmo na casa do professor ter deitado em sua presença uma porção de sangue, e muitas vezes tive estes ataques nas ruas e em casas de alguns dos meus amigos que se admiravam como eu ainda podia viver com semelhante molestia; continuei a tomar com a graça de Deos, e o bom effeito que produsio o xarope do bosque, em menos de oito dias ja não deitava mais sangue pela bocca, a tosse já era muito menos, já podia dormir soffrivelmente, continuei sempre a usar do xarope, não precisei mais do que duas garrafas deste precioso remedio para ver-me perfeitamente bom sem o menor incommodo, e restabelecido ao meu antigo estado de saúde do que poucas esperanças tinha da recuperação della, o que agora posso dizer sem lisonja, que o xarope do bosque he um insigne remedio contra as molestias do peito, pois que antes do uso delle com nenhum dos que tomei achei o menor allivio, porém com o xarope do bosque achei o que julgava perdido, que era minha saúde.

Esta minha declaração foi feita de minha muito livre vontade, e offerecida aos Srs. possuidores do xarope do bosque, para ser publicada da maneira que lhes convier, para que todas as pessoas que tiverem a infelidade de soffrerem o que eu soffri, saberem aonde hão de achar o allivio de seus males assim como eu achei.

Rio-de-Janeiro, 25 de outubro de 1848.—Rua de Matta-Cavallos, n. 164. *J. J. Podesta.*

Vende-se na rua dos Quarteis, n. 12.

Charutos de Havana verdadeiros:

vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

-- Vendem-se bustos de gesso representando fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa: estes relogios que são mui bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam 8 dias sem precisarem de corda: na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

PHARMACIA FRANCESA.

Xarope peitoral adoçante da gomma de angico, preparada por Luis Bottentuit & C., boticario chimico da escolla especial de Paris.

A gomma de angico he conhecida e empregada ha muito tempo pelos habitantes do interior do Brasil, como um excellente remedio para as molestias de peito; mas em um estado tal d'impuresa, contendo corpos estranhos, que muitas vezes impedindo seus effeitos, tornavam suspeitas suas propriedades, e obrigavam o doente a tomar uma porção de materias estranhas, não obstante que inertes, mais que no entanto difficultava o seu uso.

Hoje, emfim, esta gomma he por nós levada ao mais alto grão de puresa, e assim com ella preparamos o nosso xarope tão agradavel e facil de tomar como prompto e eficaz nos seus resultados. Os medicos desta cidade e outros muitos que teem observado seus effeitos, provam sua superioridade absoluta para a cura das inflammações do peito, toces, defluxos, catarros, escarros de sangue, etc.; e applicam aos seus doentes como o melhor especifico até hoje conhecido. Chegou do Maranhão, aonde he fabricado, uma quantidade deste xarope ja bem conhecido nesta cidade por muitas pessoas que delle tem usado: constantemente se vende no mesmo lugar ja annunciado, na venda da rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo, a 1$000 cada garrafinha, acompanhando um receituario do seu autor.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba com bomba e tanque coberto para banho, bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar

-- Arroz a 50 rs. a libra e 1,400 rs. a arroba, sendo em sacca ainda por menos; espirito de 37 gráos a 1,000 rs. a canada: no pateo do Hospital do Paraizo, venda n. 20.

Velas de cêra.

Vendem-se caixas com cêra em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, sortidas ao gosto do comprador e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19.

-- Vende-se um cavallo ruço, com todos os andares, bastante gordo e sem achaques: na rua do Queimado, n. 39, casa do Gusmão.

-- Na fabrica de caldeireiro da rua Nova, n. 24, recebeu-se um completo sortimento de vidros para vidraças, que se vende por preço commodo.

-- Vende-se um escravo peça, de 20 annos: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Potassa nacional.

Vende-se potassa nova da fabrica nacional do Rio-de-Janeiro ao baratissimo preço de 180 rs. a libra. Os senhores de engenho devem todos mandar comprar desta potassa afim de animar a fabrica que com tantos sacrificios se estabeleceu e foi a causa de baixar a este preço: na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira.

Cassas e cambraias.

Vendem-se cambraias de côres, de mais de vara de largura, a 240 e 300 rs. o covado; cassas de côres, a 200, 240 e 320 rs. o covado; lenços de seda, a 1,000 rs.; ditos grandes, proprios para hombros de senhora, a 1,280; ditos com franja, a 1,000 e 1,280 rs.; meias para meninas, a 120 rs. o par; e outras muitas fazendas por metade de seu custo: na rua do Crespo, n. 9, loja.

Ao barato

Panno da Costa, com 8 palmos de largura, a 320 rs. o covado, proprio para pannos de pretas, cobertas e qualquer obra de escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 20, loja.

— Vendem-se 24 acções da companhia de Beberibe: na rua do Rangel, n. 64, se dirá quem vende.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

— Vende-se um moleque de 9 annos, muito bonito; 1 pardinho de 11 annos, de bonita figura: ambos para liquidação: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

-- No engenho Paratibe, distante desta praça 3 legoas, vendem-se 30 quartãos e bestas mansas de roda, 3 vaccas muito boas de leite, 14 bois mansos de carro: tudo em bom estado.

-- Vendem-se 16 escravos, sendo: um pardo de elegante figura; uma preta de 14 annos; uma dita com uma cria de oito mezes; 2 moleques de bonitas figuras; uma escrava com 3 crias; 2 pretas para o serviço de campo; um mulatinho de 17 annos, proprio para pagem; 2 pretos de nação, proprios para armazem de assucar: no pateo da matriz de S.-Antonio, se dirá quem vende.

-- Vendem-se 7 lindos moleques de 12 a 18 annos; 9 pretos de 20 a 30 annos, sendo um delles optimo sapateiro; 2 pardos de 16 a 20 annos, sendo um delles bom cozinheiro; 3 pardas de 14 a 20 annos, com habilidades; 6 pretas com habilidades, e que são proprias para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3.

-- Vendem-se saccas com muito boa farinha de mandioca, a 2,500 rs. cada sacca: na rua da Cadeia do Recife, ao pé do arco da Conceição e junto a botica do Sr. Antonio Pedro das Neves.

A 200 rs.

Vendem-se riscados de linho a 200 rs. o covado; córtes de cassa-chitas finas, a 2$; peças de bretanha de algodão com 25 varas, a 3,200 rs.; chitas escuras, a 120 rs; ditas finas, a 160 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, n. 16.

Potassa da Russia.

Vende-se superior potassa da Russia, da mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 17.

-- Vendem-se 18 caixões que fóram de assucar, em bom estado de se tornarem a encher: na praça do Corpo-Santo n. 2.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com muito superior gomma de engommar, a 9,000 rs. cada sacca: na rua do Amorim, n. 35, casa de Tasso Junior.

-- Vende-se um moinho de pedra de moer milho: na rua Imperial, n. 39.

-- Vendem-se 3 sellins com assento de velludo, proprios para criança andar em carneiro: na rua da Concordia, ultimo armazem de madeiras junto a pontezinha.

-- Vendem-se córtes de cambraia de côres, pelo barato preço de 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 rs.; cambraia de seda, a 3$ rs.: meias para meninas, a 160 rs.; lãa com listras de seda, a 600 rs. o covado; lanzinha propria para roupa de meninos e vestidos de senhora, a 240 rs.; lãa superior para calças, a 500 e 600 rs.; lenços de algodão e seda com franja, a 600 rs.; córtes de collete de velludo, a 1,600 e 2,500 rs.; cassa-chita, a 400 rs. a vara; garça de seda, a 500 rs. o covado; cambraia de seda, a 560 rs. o covado, e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, n. 15, loja de Joaquim de Oliveira Maya Junior.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Farinha de mandioca.

Na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens, ainda ha algumas saccas da boa farinha de mandioca, muito alva e bem torrada; bem como uma porção de pennas de ema, proprias para espanadores.

--Vende-se vinho do Porto muito superior, em barris de quarto e quinto; farinha de trigo de todas as qualidades e em meias barricas; retroz do Porto, primeira qualidade: panno e meias de linho; arcos para barricas; farinha de mandioca em saccas grandes e a garnel a bordo da sumaca *N.-S.-do-Carmo*: tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar, casa de Francisco Alves da Cunha.

Farinha de trigo.

Vende-se superior farinha de trigo franceza de Provença, chegada ultimamente de Marselha: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

Cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia, n. 50, continuam a vender barris com cal de Lisbôa, da mais nova que ha no mercado, por isso mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se um escravo da Costa, moço, bom trabalhador, muito diligente, e por isso proprio para o serviço de uma casa e ganhar na rua: na rua Direita, n. 69, padaria de Antonio Alves de Miranda Guimarães.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vende-se um grande sortimento de novas cassa-chitas de côres fixas e bons padrões, pelo diminuto preço de 400 rs. a vara: fazenda que se tem vendido a 800 rs., e que se vende por tão baixo preço, por se ter grande porção.

Chocolate de saude.

De todas as substancias alimentares, que sendo em seu principio consideradas como cousas de luxo, tornam-se pelo tempo adiante de um uso geral, o chocolate póde sem contradicção, occupar o primeiro lugar.

Effectivamente, quantas pessoas não vemos nós preferir hoje ao uso do quente café, o uso do chocolate e nisto seguir a opinião dos medicos mais celebres, que de commum accórdo, sobre suas preciosas qualidades, o indicam como um dos nossos melhores estomaticos aquellas pessoas, cuja saude he debil e delicada!.. Prescrevem-no aos seus doentes, aconselham no aos velhos e o recommendam as mãis de familia para seus filhos. Em uma palavra, o consumo verdadeiramente extraordinario que todas as classes da sociedade fazem deste alimento, he o mais bello elogio que nós lhe podemos fazer. Chegou do Maranhão, aonde he fabricado, um novo sortimento deste chocolate já bem conhecido nesta cidade por muitas pessoas que tem feito uso delle, e constantemente se vende no mesmo lugar já annunciado, na venda da rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo, a 480 rs. a libra de n. 3 entre fino, e a 640 rs. o de n. 4 fino.

-- Vendem-se bons queijos londrinos ditos de prato muito frescaes e de superior qualidade, presuntos inglezes para fiambre, ditos portuguezes para panella, latas com 2 e 4 libras de marmelada, ditas com bolachinha de Lisbôa, ditas de sardinha, ditas com hervilhas, frascos com conservas inglezas, queijos de qualho vindos do Ceará, por barato preço, mantas de toucinho inglez de fumeiro, de 7 a 8 libras cadauma, e outros muitos generos de boa qualidade: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

-- Vende-se um escravo de bonita figura, de 18 a 20 annos, sem vicios nem achaques: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13, se dirá quem vende.

Colletes.

Vendem-se gorgurão de seda, a 1,600 rs. o córte; ditos a 2,000 rs.; velludos de lindos padrões, a 5,000 rs. o córte: na rua do Crespo, n. 9.

-- Na rua do Sol, n. 9, vendem-se tremoias, toalhas grandes e pequenas para mesa, fabricadas em Guimarães; capachos; linho do Porto, o melhor que he possivel encontrar-se: tudo por preço commodo.

— Vende-se uma escrava de Angola, que lava, engomma, cozinha e vende na rua: na rua de S.-Amaro, n. 16.

-- Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, e com algum toque de arvaria, a 2,560 e 2,600 rs. e limpos a 2,800 rs.; peças de algodãozinho muito encorpado com 20 jardas, a 2 240 rs.; peças de chita com algum toque de avaria de chuva, a 4,200 rs.; um moleque bom cozinheiro: atrás do theatro velho, n. 20, primeiro andar.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado; cassa franceza de quadros, muito fina, a 260 rs. o covado; riscadinho de listras de linho, a 240 rs. o covado; brim de algodão de côres com listra ao lado e de bonitos padrões, a 320 rs. o covado; brim pardo claro, a 1,500 e 1,600 rs. o córte de duas varas e uma quarta; cassa preta com ramagem branca para luto, a 140 rs. o covado; zuarte de côres, com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado; dito azul com vara de largura, a 200 rs. o covado; riscado do monstro, a 220 rs. o covado; chitas de bonitos padrões e côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado; chales de tarlatana, a 500 e 800 rs.; cobertores de algodão americano, muito superiores, a 640 rs.

--A bordo da brigue *S.-José*, chegado proximamente, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, e por menos preço do que em outra qualquer parte: os pretendentes dirijam-se a bordo do dito brigue, fundeado defronte do arsenal de guerra, ou ao Recife, rua da Cruz, n. 66.

-- Na rua do Crespo, n. 15, loja de Joaquim de Oliveira Maya Junior, ha, além das fazendas já annunciadas, e de outras muitas por barato preço, um sortimento de lindos chapéos de sol, de panninho estampado, muito proprios para os meninos e meninas que andam na escola, e mesmo para as senhoras que ainda estão no campo, pelo preço de 2,000 rs.

Rapé Paulo-Cordeiro, a 1,280 rs. cada libra:

vende-se na loja de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife.

— Vende-se superior farinha de milho em porções e a retalho, tendo de todas as qualidades a vontade do comprador, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Brum, n. 28.

A 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de cassa-chita, fina, de bonitos padrões e com 6 varas e meia, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o córte: na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Farinha Fontana.

Vende-se a mais superior farinha fontana que tem vindo a este mercado, chegada ultimamente: a tratar com Manoel da Silva Santos, no armazem do Annes, no cáes da Alfandega.

Na loja do sobrado amarello nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vende-se, por preços rasoaveis, sarja de seda preta, a verdadeira hespanhola, havendo varias qualidades para se escolher; setim preto de Macáo, muito encorpado, lustroso e sem gomma, proprio para vestido de senhora; lindos lós pretos bordados de seda e com lindos desenhos, fazenda superior; meias de seda de peso; um completo sortimento de pannos pretos finos, prova de limão, havendo uma qualidade que he o mais fino que aqui tem apparecido; casimira preta elastica de diversas qualidades; setim preto de Macáo, muito superior; chapéos francezes de superior qualidade e da ultima moda; e outras fazendas finas: tudo por preço de agradar ao comprador.

Rapé Paulo-Cordeiro.

No deposito de charutos finos da Bahia, na rua da Cruz, no Recife, n. 49, vendem-se além das boas qualidades de charutos, o muito acreditado rapé Paulo-Cordeiro, Gasse grosso, meio grosso, fino e outras qualidades: tudo por preço commodo.

-- Vendem-se, muito em conta, dous relogios patente, sendo um de ouro, e o outro de prata dourada: na rua do Queimado, n. 10, loja.

— No armazem do barateiro, Silva Lopes, na porta da alfandega, vende-se farinha franceza nova, da melhor que vem a este mercado, e de outras qualidades de Philadelphia.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 6 escravos, sendo: um optimo escravo para o serviço de campo; uma parda de 20 annos, com algumas habilidades; 3 pretas que cozinham, lavam e vendem na rua; um moleque de 13 annos.

-- Vende-se uma preta boa cozinheira e lavadeira; uma dita boa vendedeira de um tudo, o que se afiança; duas escravas; uma negrinha de 16 annos, com principios de habilidades; um preto de 20 annos, bom cozinheiro; um dito bom boleeiro e copeiro: na rua do Collegio, n. 21, se dirá quem vende.

-- Vende-se um escravo de nação Angola, robusto e bem trabalhador de enxada: no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas, n. 2, taberna.

-- Vende-se uma escrava crioula de 14 annos, de linda figura, optima para mucama, por ser recolhida e ter algumas habilidades: na rua da Roda, n. 16.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Fazendas modernas.

Na rua do Crespo, n. 9, vendem-se, por commodo preço, lindas fazendas modernas, tanto para homem como para senhora, como sejam córtes de seda furta-côres com barra para vestido; cassas; cambraias de barra; chales; mantas; manteletes; lenços; luvas; sarjas; chapéos francezes modernos; casimiras pretas e de côres; colletes de velludo, setim, sarja e fustão; brins brancos e de côres; lenços para gravata; suspensorios; cambraia de linho muito fina.

-- Troca-se uma imagem de N. S. do Carmo, obra de Lisbôa, de pedra marmore, cousa muito rica e asseiada: na rua de Hortas, n. 120.

Bom negocio.

Vende-se a antiga fabrica de café, que pertenceu ao finado Antonio Vás de Oliveira, sita na rua do Amorim, ns. 40 e 42, com todos os pertences; tambem se alugam ao comprador os dous pequenos armazens em que estão collocados o fogão e mais pertences da mesma fabrica: quem a pretender, dirija-se á rua do Amorim, n. 36, a tratar com Antonio Joaquim Vidal & Companhia.

Proprios para a quaresma.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vende-se panno fino prova de limão, sarja preta hespanhola; setim preto de Macáo, muito bom e proprio para vestidos, por ser muito macio; chamalote de listras; lós pretos, grandes a 7$ e pequenos a 4$; e outras muitas fazendas por commodo preço.

Bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se luvas pretas de torçal para senhora, a 500 rs. o par; ditas de pellica ingleza para homem, a mil rs.; bons córtes de cassa-chita para vestidos, a 2,000 rs.; chapéos de sol, de seda para meninos, a 2,500 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

--Vende-se uma cadeira nova de arruar, com cortinas bordadas, e que ainda esta encaixotada tal qual chegou da Bahia: na rua da Aurora, n. 24, segundo andar.

-- Vende-se um lindo escravo de 18 annos, de boa conducta, e que he optimo para todo o serviço; uma optima mulatinha recolhida, com habilidades: na rua do Rangel, n. 57.

— Vende-se a posse de um terreno no lugar da Capunga, em a rua Real, com tijolo dentro para se edificarem duas casinhas, e as madeiras quasi todas apparelhadas, como sejam: grades, portadas, portas e janellas: tudo muito em conta, para quem tiver bom gosto: na rua da Gloria, n. 95.

Aviso aos senhores fumantes.

Na fabrica da rua estreita do Rozario, n. 45, chegou ultimamente um sortimento dos melhores charutos finos, feitos na Bahia, das qualidades seguintes: regalia de S-Felix, fama da Bahia, bayonetas, imperiaes, cigarros de manilha, senadores, deputados, quem-fumar-saberá, lanceiros, venus, etc., etc.: os quaes se venderão por preço muito commodo.

-- Vende-se, na rua Nova n. 21, uma armação toda de vidraças, em meio uso e muito propria para loja de miudezas: quem pretender, dirija-se ao Senhor Henriques Harms, marceneiro, na rua da Aurora.

-- Vende-se a refinação da rua Direita, n. 22, bem afreguezada, tanto para a terra, como para o matto, com dous peritos negros da mesma officina, ou sem elles, por seu dono se querer retirar para fóra: a tratar na mesma a qualquer hora.

-- Vende-se, por preço commodo, rotim para empalhar cadeiras, em porções: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Vendem-se 8 escravos de bonitas figuras de 20 a 30 annos, bons para todo o serviço, sem vicios; um molequinho de 12 annos bom para pagem; uma bonita parda de 24 annos, boa costureira e engommadeira e de todo o serviço; 2 pretas muito boas quitandeiras e de bonita figura; 3 ditas com algumas habilidades; assim como outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 51, se dirá quem vende.

— Vendem-se quatro cabelleiras muito bem feitas, sendo duas para senhora e duas para homem: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

-- Vendem-se 3 mulatinhos de 15 a 18 annos; 4 moleques de 10 a 18 annos, para todo o serviço; 2 escravos carreiros; 4 negrinhas de 15 a 20 annos; uma parda de muito boa conducta, por isso optima para todo o serviço de uma casa de familia: na rua Direita, n. 3.

-- Vendem-se duas pretas crioulas, sem vicios nem achaques, uma de 14 annos, e a outra de 25: na rua do Queimado, n. 2, se dirá quem vende.

-- Vendem-se 2 correntes para senhora, uma dita para relogio, dous relogios de ouro, sendo um patente inglez, 1 trancelim, medalhas, cordões, annelões, cruzes, 1 coração, e outras obras de ouro, 6 colheres de prata para chá, e um coco para assucar, um piano proprio para aprender: na rua estreita do Rozario, n. 28, segundo andar. Na mesma casa se dirá quem dá dinheiro a premio.

-- Vendem-se os seguintes livros: Dictionary english por Necyra; Digesto portuguez; Dictionary de pronouncing por Walker; Magnum Lexicon; lições de litterature et de Morale; e outras muitas obras, por preço commodo: na praça da Independencia, n. 12.

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE, N. 24, LOJA DE CAMBIO DA VIUVA VIEIRA & FILHOS.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000.000 de rs.

Pelo vapor *Imperador* recebêmos as listas da 12.ª loteria do theatro de Nictheroy e os muito afortunados bilhetes e meios ditos da primeira loteria concedida a beneficio da santa casa da Misericordia da cidade de S.-João-d'El-Rei, a qual devia ter andado no dia 19 do mez passado, e da segunda de N. S. da Gloria, em 31 do mesmo mez.

Farinha de mandioca.

Vende-se a bordo do patacho *Industria*, chegado de San-Matheus, fundeado defronte da escadinha do Collegio, a melhor farinha que ha no mercado, por ser muito nova, em grandes e pequenas porções, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: trata-se a bordo do dito barco, ou na rua do Vigario, n. 19, com Machado & Pinheiro.

-- Vende-se uma morada de casa terrea, no largo do Terço, em chãos proprios, por preço commodo: a tratar na rua de Hortas, n. 64.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 5 do corrente, da fundição do Mesquita & Dutra, o preto Antonio, de nação Cabinda, official de caldeireiro; representa ter 40 annos; he bastante cheio do corpo, muito cabelludo nos peitos; levou calças e camisa de algodão; mas he natural que tenha mudado de roupa, a qual he calças e jaqueta de ganga azul: quem o pegar leve-o a dita fabrica, na rua do Brum, n. 28, que será recompensado.

-- Desappareceram, no dia 20 do proximo passado, do engenho Arariba do Pimentel, na freguezia do Cabo, dous moleques com os signaes seguintes: Joaquim, por anthonomazia Mutuca, do gentio de Angola, de 15 a 16 annos, secco do corpo, pernas finas e compridas, pés um tanto grossos, côr preta, rosto comprido, olhos muito vivos; levou uma camisa de algodão azul, outra de riscadinho tambem azul, ceroulas de algodãozinho compridas, chapéo de palha usado: Mathias, do gentio de Angola, de 13 a 14 annos, mais baixo, reforçado do corpo, côr fula, cabeça pequena e comprida para trás, olhos fumacentos, pernas grossas, perfeito de pés e mãos; he muito callado; levou uma camisa e uma calça de chita azul, e outra camisa e outra calça de algodão azul usado: quem os pegar leve-os ao dito engenho, ou no pateo do Carmo, taberna n. 1, que será gratificado.

-- Desappareceu, no dia 2 do corrente, as 7 horas da noite, o preto Manoel, crioulo, que foi comprado ao Sr. Antonio Ricardo do Rego, que mora na rua do Collegio, n. 3, ha 10 dias pouco mais ou menos; he de boa estatura, corpo grosso, bem empernado, côr preta não retinta, fallas mansas; trás um rozario branco ao pescoço; foi escravo do sertão; levou camisa e calças de riscado azul; quando desappareceu disse a um parceiro que se achava bastante doente, isto na occasião de estar descarregando uma canoa de areia, e foi para a terra, e até o presente não ha noticia delle. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a casa do dito vendedor, Antonio Ricardo, ou no principio da Casa-Forte, a seu senhor, Antonio dos Santos Ferreira.

-- Fugio, no dia primeiro do corrente, uma mulatinha de nome Benedicta, de 11 annos pouco mais ou menos, magra, côr um tanto alva; levou saia de madapolão com babado em baixo e uma camisa com renda nos assentos já suja: quem a pegar leve-a a rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar, que será recompensado; assim como se protesta contra quem a tiver occulta.

-- Desappareceu, do Recife, no dia 3 do corrente, o escravo João, crioulo, de côr fula, baixo, bastante grosso do corpo, cara redonda, com um signal no meio da testa, modo bisonho; levou calças de algodão branco, camisa de chita rouxa, chapéo preto, além desta roupa, levou mais calças e camisa de algodão com listras azues; foi acompanhado de uma preta de nome Thereza, a qual levava uma trouxa de roupa na cabeça: quem o pegar leve-o á rua de Apollo, armazem de assucar, de Antonio Henrique Rodrigues, que recompensará.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1850